



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.42.118.A014>

## **Diferenças entre homens e mulheres na saúde cognitiva e sexual durante o envelhecimento: revisão sistemática**

*Differences between men and women regarding cognitive and sexual health during  
ageing: a systematic review*

*Diferencias entre hombres y mujeres en la salud cognitiva y sexual durante  
envejecimiento: revisión sistemática*

---

Bruna Gund  
Universidade Federal do Paraná  
<https://orcid.org/0009-0006-7211-0913>  
[brunagund@ufpr.br](mailto:brunagund@ufpr.br)

Amer Cavalheiro Hamdan  
Universidade Federal do Paraná  
<https://orcid.org/0000-0003-0198-7401>

---

Os autores agradecem não somente a colaboração de Gustavo de Paula Dídimo quanto à verificação dos resultados extraídos, mas também as colaborações de Adriane Mussi e Me. Fernanda Rafaela Cabral Bonato quanto aos comentários em rascunho prévio deste artigo.

### Resumo

A manutenção de uma vivência sexual satisfatória é sinalizada como fator contribuinte para a preservação cognitiva durante o envelhecimento saudável. Entretanto, não são devidamente reconhecidas a normatividade e a estigmatização do que se caracteriza como uma sexualidade indicadora de saúde na senescência - especialmente em grupos com comprometimentos cognitivos. O objetivo deste artigo é distinguir e discutir as associações efetuadas pela literatura entre saúde cognitiva e sexual de idosas e idosos. Foram efetuadas buscas nas bases de dados PubMed, Psycnet, Scopus e Web of Science. Dos 4.568 artigos localizados, 10 compõem a amostra final. Foram extraídas informações referentes aos autores, amostras, atividades sexuais examinadas, instrumentos e resultados. Além da invisibilidade de minorias sexuais e de gênero, verificaram-se complicações referentes aos parâmetros utilizados para a avaliação de atividades sexuais nesta faixa etária. Ainda que os resultados encontrados corroborem a associação protetiva entre sexualidade e cognição, é imprescindível que a consensualidade e a qualidade das interações eróticas de idosos(as) com prejuízos cognitivos adquiram proeminência em pesquisas quantitativas.

**Palavras-chave:** *Sexualidade, Gênero, Cognição, Envelhecimento, Idosos.*

### Abstract

Maintaining a satisfactory sexual experience is signaled as a contributing factor to cognitive preservation during healthy aging. However, the normativity and stigmatization of what is characterized as an indicative of a healthy sexuality in senescence - especially in groups with cognitive impairments - are not properly recognized. The aim of this article is to distinguish and discuss the associations made in literature between the cognitive and sexual health of elderly women and men. Searches were carried out in PubMed, Psycnet, Scopus and Web of Science databases. Of the 4,568 articles located, 10 made up the final sample. Information was extracted regarding the authors, samples, sexual activities examined, instruments and results. In addition to the invisibility of sexual and gender minorities, there were complications with the parameters used to assess sexual activities in this age group. Although the results corroborate the protective association between sexuality and cognition, it is essential that the consensuality and quality of erotic interactions between elderly people with cognitive impairment receive prominence in quantitative research.

**Keywords:** *Sexuality, Gender, Cognition, Ageing, Elderly.*

### Resumen

Mantener una experiencia sexual satisfactoria se señala como un factor que contribuye a la preservación cognitiva durante el envejecimiento saludable. Sin embargo, la normatividad y estigmatización de lo que se caracteriza como una sexualidad indicativa de salud en la senectud - especialmente en grupos con deficiencias cognitivas - no son debidamente reconocidas. El objetivo de este artículo es distinguir y discutir las asociaciones realizadas en la literatura entre la salud cognitiva y sexual de mujeres y hombres mayores. Se realizaron búsquedas en las bases de datos PubMed, Psycnet, Scopus y Web of Science. De los 4.568 artículos localizados, 10 constituyeron la muestra final. Se extrajo información sobre los autores, las muestras, las actividades sexuales examinadas, los instrumentos y los resultados. Además de la invisibilidad de las minorías sexuales y de género, hubo complicaciones en cuanto a los parámetros utilizados para evaluar las actividades sexuales en este grupo de edad. Aunque los resultados encontrados corroboran la asociación protectora entre sexualidad y cognición, es fundamental que la consensualidad y la calidad de las interacciones eróticas de las personas mayores con deterioro cognitivo ocupen un lugar destacado en las investigaciones cuantitativas.

**Palabras clave:** *Sexualidad, Gênero, Cognición, Envejecimiento, Ancianos.*

## Introdução

A interação entre as particularidades orgânicas e sócio-históricas de um sujeito modela a expressão de sua sexualidade, a qual ultrapassa um entendimento restrito ao sexo, gênero e orientação sexual para englobar também aspectos de identidade, eroticismo e intimidade de acordo com a Organização Mundial da Saúde ([OMS], 2006). Logo, saúde sexual é definida pela referida organização como a vivência satisfatória da sexualidade, não limitando-a apenas à ausência de comorbidades ou disfunções.

A sexualidade é uma dimensão negligenciada nos cuidados à saúde da população idosa, apesar de sua relevância já constatada na literatura (Vasconcelos, Serruya, León & Nobre, 2022). É dedutível a magnitude deste cenário ao se avaliar que o envelhecimento é um fenômeno global, cuja proporção em 2050 será de um a cada seis indivíduos conforme a Organização das Nações Unidas ([ONU], 2019).

Compreende-se que o envelhecimento saudável possui relações com o desenvolvimento e a manutenção das capacidades funcionais que viabilizam o bem-estar (OMS, 2015). Inúmeros aspectos estão elencados como protetores do funcionamento cognitivo em tais camadas etárias - como leitura, uso de *internet* ou trabalhos intelectualmente desafiantes (Gil-Peinado et al., 2023) -, porém, o sexo continua sendo uma variável cujos resultados de sua associação com desempenho executivo oscilam consideravelmente (Nooyens et al., 2022; Chen et al., 2023). Quanto às oscilações, Nebel et al. (2018) e Okamoto et al. (2021) apresentam possíveis justificativas alicerçadas tanto em especificidades fisiológicas quanto em influências ambientais distintas entre os sexos. Entretanto, é necessário ponderar que tal categorização apenas entre homens e mulheres reflete não somente um posicionamento cis normativo, o qual pressupõe que os sujeitos se identificam com o gênero lhes atribuído ao nascimento (Stewart et al., 2022), mas também uma perspectiva binária de gênero que invisibiliza possibilidades de autodesignação distintas (Rushton, Gray, Canty & Blanchard, 2019).

Em relação aos prejuízos cognitivos característicos de populações longevas, a demência tem se configurado como um problema de saúde pública em expansão alarmante (OMS, 2019). Todavia, ainda que possam existir prejuízos notáveis à capacidade de deliberação autônoma (Cunha & Garrafa, 2023), Eshmawey (2021) frisa

que a sexualidade permanece uma experiência importante para inúmeros(as) idosos(as) com patologias neurodegenerativas.

Apesar de que a atividade sexual também seja um dos fatores protetivos à cognição (Wright & Jenks, 2016), Rosen (2000) observa elevada prevalência de disfunções sexuais na sociedade - 43% em mulheres e 31% em homens. Entretanto, dados qualitativos demonstram que particularidades das trocas eróticas durante o envelhecimento - como o afeto, a intimidade e a dinâmica relacional - adquirem relevância em detrimento do intercuro para a satisfação de grupos idosos (Tetley, Lee, Nazroo & Hinchliff, 2018; Júnior et al., 2021; Portellos, Lynch & Joosten, 2023). Ainda, divergências culturais e biológicas entre idosos e idosas são centrais para as discrepâncias quanto à continuidade da expressão sexual na senescência (Chung, 2019; Mernone, Fiacco & Ehlert, 2019; Pickard, 2022). Isto necessita ser melhor estudado no cuidado à saúde ao se considerar a feminização do envelhecimento - fenômeno no qual há preponderância de mulheres em grupos longevos, superando a porção composta por homens (ONU, 2019; Cepellos, 2021).

Curley e Johnson (2022) ainda ressaltam que as investigações científicas sobre sexualidade longeva contêm vieses normativos, de tal modo que a análise das práticas sexuais é efetuada por parâmetros estigmatizantes com a realidade dessa faixa etária. Os pesquisadores sustentam que comportamentos sexuais típicos de grupos mais jovens se tornam a referência para a sexualidade que é atribuída a um envelhecimento considerado saudável.

### **Objetivos**

Logo, esta revisão é científica e socialmente relevante pois apresenta como objetivo delimitar as distinções na saúde sexual e cognitiva de homens e de mulheres ao envelhecerem, propondo uma avaliação crítica sobre a normatividade da saúde no envelhecimento.

### **Método**

O planejamento e a condução dessa revisão foram efetuados de acordo com as diretrizes *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*

(PRISMA) (Page et al., 2021), com registro na plataforma PROSPERO sob ID CRD (ocultado).

A caracterização dos critérios de elegibilidade foi estruturada para contemplar os aspectos da pergunta de pesquisa. Publicações incluídas atenderam aos seguintes critérios: (1) Amostra composta por homens e mulheres; (2) Presença de participantes não adoecidos; (3) Presença de população em idade representativa do processo de envelhecimento; (4) Presença de instrumentos mensuradores de aspectos quantitativos (4.I) cognitivos e (4.II) sexuais almejados; (5) Enquadramento como empírica, quantitativa, caso-controle, transversal ou longitudinal; (6) Idioma inglês ou português. Publicações que não apresentassem tais especificações em seus títulos/resumos, com resultados incompletos ou em andamento, foram excluídas. Todas as buscas foram conduzidas na língua inglesa. Não houve limitação quanto ao ano de publicação ou quanto à idade mínima relativa ao envelhecimento, visto que este também é um processo de construção social não limitado à idade cronológica (Schneider & Irigaray, 2008).

A busca pelos estudos ocorreu no dia 09 de Junho de 2023 em quatro bases de dados e sem filtros específicos aplicados: *PubMed*, *Psycnet*, *Scopus* e *Web of Science*. A definição dos termos inseridos se deu a partir do problema de pesquisa: (sexuality OR sexual health) AND cognition AND (aged OR older).

A revisão dos títulos e resumos das publicações encontradas nas bases de dados foi efetuada pelos autores. O *software Rayyan* foi empregado para a organização sistematizada das publicações e para a exclusão dos artigos duplicados. Em seguida, houve a exclusão de publicações que não contemplavam os critérios de inclusão. Títulos e resumos das revisões sistemáticas extraídas das bases de dados também foram avaliados para potencial inclusão de seus artigos, porém nenhuma se enquadrou no objetivo de pesquisa. As publicações potencialmente relevantes foram separadas para leitura e análise na íntegra. Após seleção dos artigos elegíveis, suas referências foram verificadas por meio da leitura dos títulos, para potencial inclusão de demais publicações, porém nenhum artigo foi acrescentado.

Foram extraídos os seguintes dados: Nome dos(as) autores(as), ano de publicação, tamanho, subgrupos e orientação sexual da amostra, aspectos em sexualidade avaliados e demais variáveis, instrumentos e, por fim, resultados.

O risco de viés foi acessado a partir da ferramenta *Mixed Methods Appraisal Tool* (MMAT) (Pluye et al., 2011). Cada publicação foi avaliada em relação a (1) relevância da estratégia de amostragem; (2) representatividade da amostra; (3) apropriação das medições e (4) aceitabilidade da taxa de resposta.

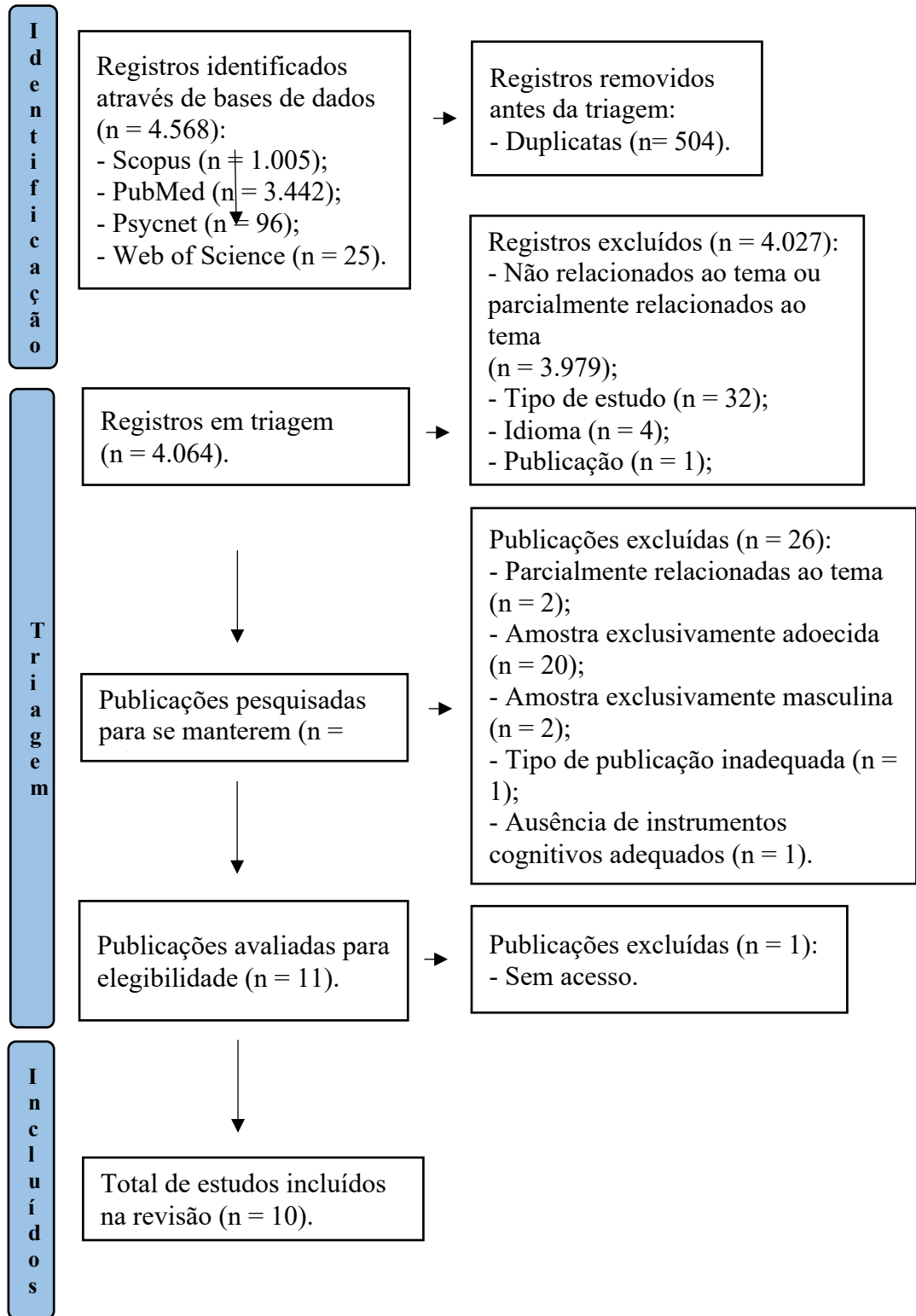
## **Resultados**

A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos na presente revisão.

### ***Figura 1***

*Fluxograma PRISMA de seleção dos*

**Identificação dos estudos através de bases de dados e registros**



Inicialmente, foram localizados 1.005 artigos na base de dados *Scopus*, 3.442 na base *PubMed*, enquanto 96 artigos foram encontrados na *Psycnet* e 25 na *Web of Science*. Dentre o total de 4.568 arquivos resgatados, 504 representavam duplicatas removidas. Do restante, foram excluídos 4.027 artigos por incompatibilidade com critérios de inclusão. Títulos, resumos e sessões de método das 37 publicações remanescentes foram avaliadas, havendo a exclusão de 26 publicações por apresentarem amostra exclusivamente adoecida ou masculina, ausência de método adequado quanto à avaliação de funções cognitivas, tipo de publicação inadequada ao projeto estabelecido para a revisão e inadequação parcial ao tema - publicações que careciam de abrangência mútua a aspectos tanto da sexualidade quanto da cognição. Das 11 publicações restantes avaliadas para elegibilidade, 01 foi desconsiderada pela impossibilidade de acesso. Com isso, 10 estudos foram lidos na íntegra e incluídos na revisão.

**Tabela 1**

*Principais características dos estudos selecionados*

Referência	Dados amostrais	Instrumentos: Sexualidade	Instrumentos: Cognição	Principais resultados
Waite, Iveniuk & Kotwal (2022)	N = 3.777 (36 a 99 anos de idade, proveniente de NSHAP): - N mulheres = N.E.; - N homens = N.E. Com subgrupos para cognição.	02 perguntas fechadas de autorrelato.	Adaptação de <i>Montreal Cognitive Assessment</i> .	Não foram constatadas distinções entre sexos relacionadas ao desempenho cognitivo e sexual passíveis de associações significativas para os fins desta revisão.



Smith et al. (2020)	N = 4.476 (acima de 50 anos, proveniente de ELSA): - N mulheres = 2.513; - N homens = 1.963. Sem subgrupos para cognição.	01 pergunta fechada de autorrelato.	Teste de memória (memória imediata e memória tardia).	<i>Homens:</i> Associação significativa entre 1) melhor desempenho em memória imediata e tardia e 2) presença de atividade sexual. <i>Mulheres:</i> Não foram constatadas associações significativas específicas ao sexo feminino para os fins desta revisão.
Wright, Jenks & Lee (2020)	N = 4.110 (50 a 89 anos de idade, proveniente de ELSA): - N mulheres = 1.915; - N homens = 2.195. Sem subgrupos para cognição.	03 perguntas fechadas de autorrelato.	- Teste de memória (memória imediata e memória tardia); - Teste de sequência de números e letras.	<i>Homens:</i> - Associação significativa entre 1) melhor desempenho em sequência de números e 2) insatisfação com a vida sexual; - Associação significativa entre 1) pior desempenho em sequência de números e 2) maior frequência de intercurso; - Associação significativa entre 1) melhor desempenho em sequência de

				<p>números e 2) beijos, <i>petting</i> ou <i>fondling</i>.</p> <p><i>Mulheres:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Associação significativa entre 1) melhor desempenho em sequência de números e 2) insatisfação com a vida sexual;</li> <li>- Associação significativa entre 1) melhor desempenho em memória de palavras e 2) masturbação.</li> </ul>
<p><u>Wright, Jenks &amp; Demeyere (2019)</u></p>	<p>N = 73 (50 a 83 anos de idade, proveniente de anúncio para pesquisa):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- N mulheres = 45;</li> <li>- N homens = 28.</li> </ul> <p>Sem subgrupos para cognição.</p>	<p>01 pergunta fechada de autorrelato.</p>	<p><i>Addenbrooke's Cognitive Examination III.</i></p>	<p>Não foram constatadas distinções entre sexos relacionadas ao desempenho cognitivo e sexual passíveis de associações significativas para os fins desta revisão.</p>

<p><u>Freak-Poli,</u> Licher, Ryan, Ikram &amp; Tiemeier (2018)</p>	<p>N = 4.201 (mais de 60 anos, proveniente de <i>The Rotterdam Study</i>): - N mulheres = N.E.; - N homens = N.E. Com subgrupos para cognição.</p>	<p>02 perguntas fechadas de autorrelato.</p>	<p>- Perguntas fechadas; - Tarefa de substituição letra-números; - Teste de Stroop; - Teste de fluência verbal; - Teste baseado em Teste de Memória de Palavras de Rey; - Mini Exame de Estado Mental; - <i>Geriatric Mental Schedule, Cambridge Examination for Mental Disorders of the Elderly.</i></p>	<p><i>Homens:</i> Não foram constatadas associações significativas específicas ao sexo masculino para os fins desta revisão. <i>Mulheres:</i> - Comparando-se mulheres (com parceria) com ou sem CCL, associação significativa entre 1) mulheres sem CCL e 2) maior engajamento em atividade sexual; - Comparando-se mulheres (com parceria) com ou sem CCL, associação significativa entre 1) mulheres sem CCL e 2) maior engajamento em <i>physical tenderness.</i></p>
<p>Allen (2018)</p>	<p>N = 6.016 (acima de 50 anos,</p>	<p>06 perguntas fechadas de autorrelato.</p>	<p>Teste de memória (memória imediate e</p>	<p><i>Homens:</i> Associação significativa entre 1) melhor desempenho em memória</p>

	proveniente de ELSA): N mulheres = 3.344; N homens = 2.672. Sem subgrupos para cognição.		memória tardia).	subsequente e 2) presença de atividade sexual. <i>Mulheres:</i> Não foram constatadas associações significativas específicas ao sexo feminino para os fins desta revisão.
Lindau et al. (2018)	N = 3.196 (62 a 91 anos de idade, proveniente de NSHAP): N mulheres = 1.682; N homens = 1.514. Com subgrupos para cognição.	Questionário contendo 31 perguntas fechadas de autorrelato.	Adaptação de <i>Montreal Cognitive Assessment</i> .	<i>Homens:</i> - Comparando-se homens (com parceria) com ou sem demência, associação significativa entre 1) homens (com parceria) com demência e 2) maior engajamento em atividades sexuais por obrigação/dever; - Associação significativa entre 1) presença de demência e 2) menor satisfação com qualidade da vida sexual; - Associação significativa entre 1) presença de demência

				e 2) menor dificuldade de excitação (ereção); <i>Mulheres:</i> Não foram constatadas associações significativas específicas ao sexo feminino para os fins desta revisão.
Wright & Jenks (2016)	N = 6.833 (50 a 89 anos de idade, proveniente de ELSA): - N mulheres = 3.773; - N homens = 3.060. Sem subgrupos para cognição.	01 pergunta fechada de autorrelato.	- Teste de memória (memória imediata e memória tardia); - Teste de sequência de números.	<i>Homens:</i> - Associação significativa entre 1) melhor desempenho em sequência de números e 2) presença de atividade sexual; - Associação significativa entre 1) melhor desempenho em memória e 2) presença de atividade sexual. <i>Mulheres:</i> Associação significativa entre 1) melhor desempenho em memória e 2) presença de atividade sexual.

<p>Momtaz, Hamid &amp; Ibrahim (2013)</p>	<p>N = 1.046 (60 anos de idade ou mais, proveniente de <i>Determinants of Wellness among Older Malaysian</i>):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- N mulheres = 403;</li> <li>- N homens = 643.</li> </ul> <p>Com subgrupos para cognição.</p>	<p>01 pergunta fechada de autorrelato.</p>	<p>Mini Exame de Estado Mental.</p>	<p><i>Homens</i>: Não foram constatadas associações significativas específicas ao sexo masculino para os fins desta revisão.</p> <p><i>Mulheres</i>: Não foram constatadas associações significativas específicas ao sexo feminino para os fins desta revisão.</p>
<p>Hartmans, Comijs &amp; Jonker (2013)</p>	<p>N = 1.747 (58 a 98 anos de idade, proveniente de LASA):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- N mulheres = N.E.</li> <li>- N homens = N.E.</li> </ul> <p>Sem subgrupos para cognição.</p>	<p>04 perguntas fechadas de autorrelato.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mini Exame de Estado Mental;</li> <li>- Teste Auditivo Verbal - versão holandesa;</li> <li>- Teste de aprendizagem;</li> <li>- Tarefa de codificação;</li> <li>- Teste de Matrizes</li> </ul>	<p><i>Homens</i>: Não foram constatadas associações significativas específicas ao sexo masculino para os fins desta revisão.</p> <p><i>Mulheres</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Associação significativa entre 1) melhor desempenho em inteligência fluida e 2) percepção de</li> </ul>

			Progressivas de Raven.	sexualidade como importante; - Associação significativa entre 1) melhor desempenho em memória imediata e 2) percepção de sexualidade como agradável; - Associação significativa entre 1) menor funcionamento cognitivo geral e 2) percepção da sexualidade como não importante.
--	--	--	------------------------	---

Legenda: NSHAP (*The National Social Life, Health, and Aging Project*); ELSA (*The English Longitudinal Study of Ageing*); LASA (*Longitudinal Ageing Study Amsterdam*); N.E. (não especificado); CCL (comprometimento cognitivo leve).

Os anos de publicação dos estudos incluídos variam entre 2013 e 2022. Excetuando-se um artigo (Wright et al., 2019) as amostras foram retiradas de levantamentos que continham  $n > 1.000$  participantes, distribuídos entre os sexos feminino e masculino sem especificações referentes a sujeitos trans ou não-binários. Apenas quatro estudos não repetiram suas fontes amostrais (Wright et al., 2019; Freak-Poli et al., 2018; Momtaz et al., 2013; Hartmans et al., 2013). Quatro pesquisas também distinguiram previamente subgrupos saudáveis de subgrupos cognitivamente comprometidos para fins de comparação (Waite et al., 2021; Freak-Poli et al., 2018; Lindau et al., 2018; Momtaz et al., 2013). Notou-se discrepância entre a avaliação da sexualidade, que se restringiu majoritariamente a poucas perguntas fechadas de autorrelato, enquanto que a aferição de aspectos cognitivos foi efetuada com maior ênfase por meio de testes ou baterias neuropsicológicas. Apenas um estudo realçou a dimensão sexual com o emprego de questionário mais abrangente (Lindau et al., 2018). Dentre os

principais resultados que foram extraídos para síntese nesta revisão, verificou-se uma heterogeneidade de associações significativas compatível à diversidade de métodos aplicados.

Em relação a associações entre aspectos sexuais e cognitivos específicas do sexo masculino, observou-se a seguinte interpretação dos principais resultados: (1) Não foram constatadas associações significativas em três publicações (Freak-Poli et al., 2018; Momtaz et al., 2013; Hartmans et al., 2013), (2) Associações positivas foram demarcadas em cinco publicações (Smith et al., 2020; Wright et al., 2020; Allen, 2018; Lindau et al., 2018; Wright & Jenks, 2016), e (3) Associações negativas foram evidenciadas em duas publicações (Wright et al., 2020; Lindau et al., 2018). As duas publicações que demonstraram associações negativas também apresentaram associações positivas em demais dimensões da sexualidade e da cognição.

Quanto às especificidades do sexo feminino, verificou-se que: (1) Não foram constatadas associações significativas entre aspectos sexuais e cognitivos em duas publicações (Smith et al., 2020; Allen, 2018), (2) Associações positivas foram notadas em quatro publicações (Wright et al., 2020; Freak-Poli et al., 2018; Wright & Jenks, 2016; Hartmans et al., 2013), e (3) Associações negativas foram expostas em uma publicação - a qual, porém, também notificou associações positivas (Wright et al., 2020).

Em geral, os resultados reportados por Wright et al. (2019) evidenciaram associações positivas entre aspectos sexuais e cognitivos. Contudo, não foi possível estabelecer as distinções entre os sexos porque essa respectiva variável foi reportada como não significativa. Waite et al. (2021) reportaram associações significativas tanto para homens quanto mulheres concernentes à presença de demência precoce e ao menor engajamento em práticas masturbatórias, de modo que não houveram distinções entre os sexos. Além disso, houveram pesquisas que elencaram demais associações específicas a um dos sexos, porém cujos fatores de sexualidade e de cognição não se relacionaram significativamente para tal análise. Isto pode se verificar em estudos como os de Lindau et al. (2018) e Momtaz et al. (2013), que indicaram associações negativas entre sexo feminino e sexualidade independentemente das especificidades cognitivas analisadas.

## **Tabela 2**

*Principais características relacionadas à saúde sexual dos estudos analisados*



Referência	Aspectos em sexualidade	Orientação sexual	Outras variáveis
Waite et al. (2022)	- Frequência (12 meses anteriores): <i>Petting, fondling</i> , toque sexual, sexo oral ou intercurso; - Frequência (12 meses anteriores): Masturbação.	Heterossexual.	Idade; escolaridade; raça/etnia; sintomas depressivos; limitações funcionais; relacionamento.
Smith et al. (2020)	- Presença (12 meses anteriores): Intercurso, masturbação, <i>petting</i> ou <i>fondling</i> .	N.E.	Idade; etnicidade; estado civil; escolaridade; quintil de riqueza; doenças cardiovasculares; diabetes; doenças duradouras e limitantes; fumante; consumo de álcool; atividade física; sintomas depressivo; comprometimento das atividades da vida diária; comprometimento das atividades instrumentais da vida diária.
Wright et al. (2020)	- Frequência (12 meses anteriores): Intercurso, masturbação, beijos, <i>petting</i> ou <i>fondling</i> .	N.E.	Idade; satisfação com a vida sexual; casamento/coabitação; escolaridade; quintil de riqueza; saúde geral; atividade física; depressão; isolamento.

Wright et al. (2019)	- Frequência (12 meses anteriores): Intercurso, masturbação, <i>petting</i> ou <i>fondling</i> .	N.E.	Idade; escolaridade; doenças cardiovasculares.
Freak-Poli et al. (2018)	- Presença (06 meses anteriores): Atividade sexual sem especificação; - Presença (06 meses anteriores): Carinho físico como beijos ou <i>fondling</i> .	N.E.	Idade; escolaridade; relacionamento; atividades do cotidiano; diabetes; doenças cardiovasculares; câncer.
Allen (2018)	- Frequência (12 meses anteriores): Intercurso, masturbação, beijos, <i>petting</i> ou <i>fondling</i> ; - Presença (03 meses anteriores): Proximidade emocional durante atividade sexual em parceria.	N.E.	Idade; etnicidade; escolaridade; histórico em relação a fumo; fumante atualmente; atividade física; consumo de televisão; qualidade de sono; dieta; consumo de álcool.
Lindau et al. (2018)	- Frequência (12 meses anteriores): <i>Sexo</i> , intercuro vaginal, toque genital por parceria, recepção de sexo oral e masturbação; - Presença (12 meses anteriores): Disfunções sexuais; - Atitudes sobre sexualidade, sexo obrigatório, satisfação sexual, qualidade de relacionamento (física, emocional) e atratividade de vários tipos de toque físico.	Prevalência heterossexual.	Idade; raça/etnia; escolaridade; estado civil ou de relacionamento íntimo; saúde física e mental auto-avaliadas; sintomas depressivos; número de atividades problema da vida diária.

Wright & Jenks (2016)	- Presença (12 meses anteriores): Intercurso, masturbação, <i>petting</i> ou <i>fondling</i> .	N.E.	Idade, escolaridade, riqueza; atividade física; coabitação; boa saúde; depressão; escore de isolamento; qualidade de vida.
Momtaz et al. (2013)	- Presença (12 meses anteriores): Intercurso.	N.E.	IMC; idade; escolaridade; renda; hipertensão; diabetes; gastrite; artrite; problemas visuais.
Hartmans et al. (2013)	- Importância da sexualidade e saúde sexual, seja em geral ou especificamente durante o envelhecimento; - Necessidade de intimidade e toque durante o envelhecimento.	N.E.	Idade; escolaridade; presença de parceria; número de doenças crônicas; número de limitações funcionais; uso de antidepressivos/ benzodiazepínicos; sintomas depressivos.

Legenda: N.E. (não especificado).

Com exceção de Hartmans et al. (2013), as perguntas concernentes à esfera erótica salientaram substancialmente a frequência e presença de atividades sexuais em até um ano anterior ao estudo. Também foram averiguadas variáveis importantes ao domínio sexual, como características relacionais (Waite et al., 2021; Wright et al., 2020; Freak-Poli et al., 2018; Lindau et al., 2018; Wright & Jenks, 2016; Hartmans et al., 2013) e satisfação sexual (Wright et al., 2020). Somente um estudo (Lindau et al., 2018) reportou a presença de sujeitos homossexuais em sua amostra. Variáveis comuns às publicações foram idade e escolaridade.

### **Tabela 3**

#### *Análise de viés de risco*

Referência	Pontuação
Waite et al. (2022)	75%
Smith et al. (2020)	75%
Wright et al. (2020)	75%
Wright et al. (2019)	25%
Freak-Poli et al. (2018)	75%
Allen (2018)	75%
Lindau et al. (2018)	100%
Wright & Jenks (2016)	75%
Momtaz et al. (2013)	75%
Hartmans et al. (2013)	75%

Excetuando-se uma publicação (Wright et al., 2019), todos os artigos avaliados apresentam classificação referente à qualidade metodológica igual ou superior a 75%. Em comparação com os demais artigos, o primeiro critério - referente à estratégia de amostragem -, e o segundo critério - acerca da representatividade da amostra - de Wright et al. (2019) foram considerados insatisfatórios. O terceiro critério, sobre apropriação das medições, foi o quesito consistentemente insatisfatório em todos os estudos que não obtiveram escore máximo. Tal consideração foi efetuada a partir do parecer de que as medidas eram insuficientes para abarcar a concepção de saúde sexual considerada nesta revisão (OMS, 2006).

### Discussão

Esta revisão sistemática apresentou como objetivo identificar as distinções entre o envelhecimento masculino e feminino em relação à saúde sexual e cognitiva. Os resultados evidenciaram heterogeneidade tanto das metodologias empregadas quanto das

conclusões obtidas. Isto dificulta o delineamento de um padrão uniforme passível de generalização para as diferenças relativas à cognição e sexualidade de idosos e idosas. Limitações significativas foram assinaladas pelos estudos em relação às bases de dados utilizadas, que continham análises restritas para as possibilidades de vivências eróticas e românticas. Quanto a isto, não foi possível distinguir se a análise entre homens e mulheres abarcava também a autodesignação quanto à identidade de gênero. Logo, salienta-se que a utilização da nomenclatura “sexo” nesta discussão é uma referência a homens e mulher cis devido à ausência de menções a indivíduos trans ou não-binários nas amostras coletadas. Em geral, observou-se que a presença de indicadores de atividade sexual - interpretados pelos estudos como marcadores favoráveis de saúde nesse domínio - obtiveram associação positiva com desempenho cognitivo em ambos os sexos.

Ainda que porção expressiva dos estudos tenha utilizado como fonte amostral os mesmos levantamentos nacionais na América do Norte e Europa (Suzman, 2009; Steptoe, Breeze, Banks & Nazroo, 2013), a diversificação dos critérios de elegibilidade proporcionou variabilidade entre os segmentos examinados em cada pesquisa. Contudo, não foi possível realizar inferências para minorias sexuais e de gênero (MSG), uma vez que as possibilidades de identidade e orientação sexual foram suprimidas das análises como decorrência das limitações nas bases de dados disponíveis. Esta omissão é condizente com os achados de Carvalho e Barreto (2021). Apenas Lindau et al. (2018) indicaram a participação de dois casais homossexuais em sua amostra. Tais evidências encontram respaldo em Gessner, Bishop, Martos, Wilson e Russell (2020), os quais ressaltam o descuido da literatura científica referente às vulnerabilidades das vivências eróticas de MSG. Capistrant e Nakash (2019), Cottrell (2020) e Torelli, Bessa e Graeff (2023) ainda enfatizam que tal temática é agravada em estratos etários avançados.

Com exceção de Lindau et al. (2018) e Hartmans et al. (2013), verificou-se que o eixo sexual foi abordado com relativa padronização sobre quais eram as atividades interpretadas pelos(as) pesquisadores(as) como uma indicação de vivências eróticas favoráveis. Destes comportamentos congregados na categoria de sexualidade, prevaleceram marcadores reducionistas de “frequência” e “presença” em uma temporalidade de até um ano para representar a experiência íntima desse estrato. Isto é incondizente com as manifestações a respeito do que é de fato relevante para a satisfatoriedade sexual não apenas do grupo etário estudado, mas também de segmentos

mais jovens (Kleinplatz et al., 2009; Vieira, Coutinho & Saraiva, 2016; Macleod, Busija & McCabe, 2020; Walker & Lutmer, 2023). Estes(as) pesquisadores(as) frisaram a relevância de quesitos como compatibilidade, intimidade, carinho e comunicação em sobreposição aos majoritariamente mobilizados para se acessar a sexualidade nos dados extraídos. Além disso, é pertinente reiterar a incongruência entre equivar “frequência” e “presença” à saúde sexual em casos de populações envelhecidas com impedimentos cognitivos. Freak-Poli et al. (2018), Lindau et al. (2018) e Hartmans et al. (2013) expõem prejuízos nos processos decisórios e consequente incidência de relações não consensuais em grupos com demência, enquanto Waite et al. (2021) assinalam que a presença de declínio cognitivo não interfere no engajamento de atividades sexuais em parceria. Portanto, depreende-se que a flexibilização do entendimento sobre atividade erótica e a avaliação de sua qualidade sejam marcadores mais apropriados ao traçar análises desse domínio em estudos futuros (Waite et al., 2021; Macleod et al., 2020; Wright et al., 2020; Freak-Poli et al., 2018; Allen et al., 2018, Hartmans et al., 2013).

Dentre as covariáveis extraídas, “idade” e “escolaridade” sobressaíram em comum aos artigos selecionados. Passos et al. (2015) demonstraram que, no Brasil, o nível educacional é um indicativo preferível à faixa etária para avaliar o declínio cognitivo no decorrer de estudos longitudinais, visto que a insensibilidade dos instrumentos existentes à aprendizagem informal contribui para diagnósticos errôneos de sujeitos com menor grau de instrução acadêmica. Além disso, a escolaridade também é reconhecida como fator protetivo ao funcionamento cognitivo durante a senescência (Gonçalves et al., 2023, Brigola et al., 2019), o qual contém associações com a manutenção do funcionamento sexual em fases tardias.

No que tange à idade, nota-se que a elevada presença de comorbidades - cognitivas ou distintas - dessa população longeva converge com maior incidência de complicações sexuais (Slack & Aziz, 2020; Freak-Poli et al., 2018; Momtaz et al., 2013). Em contrapartida, efeitos colaterais das próprias medicações administradas nas enfermidades também possuem implicações prejudiciais à função sexual (Ngu, Zakaria, Zulkifli & Rahman, 2023; Momtaz et al., 2013; Hartmans et al., 2013). Variáveis relacionadas à saúde foram contempladas de modo heterogêneo em todos os estudos. Vale ressaltar que a patologização do envelhecimento e a consequente medicalização da sexualidade são fenômenos latentes, o que retira o caráter de usualidade das oscilações nas vivências

íntimas ao decorrer da vida e as torna não somente passíveis, mas imperativas de intervenção médica (Goyal et al., 2022; Martins et al., 2021). Curley e Johnson (2022) e Thorpe (2019) propõem que isto esteja alinhado ao discurso normativo contemporâneo sobre o julgamento de um envelhecimento exitoso ser condicionado à manutenção da função sexual jovial.

Acerca das diferenças demarcadas entre sexos na longevidade, um volume relativamente superior de pesquisas encontrou associações positivas entre saúde sexual e cognitiva para homens. Tal resultado pode apresentar relação com a maior tendência à continuidade da atividade erótica masculina (Chung, 2019) ou, em contrapartida, com a invisibilização da sexualidade na mulher idosa (Santos, Silva & Campos, 2021). Sendo assim, além da problemática sobre tal constatação ter sido preponderantemente proveniente de análises sobre “frequência” e “presença”, isto também não pode ser desprovido de interpretação que considere a atuação de papéis de gênero (Crema & Tilio, 2021; Souza et al., 2019; Queiroga, Magalhães & Nogueira, 2018). Todavia, Wright et al. (2020) comentam - em concordância com Wright & Jenks (2016) - que mecanismos fisiológicos distintos podem sustentar a variância dos resultados entre idosos e idosas. Além disso, também cogitam uma contraposição à possibilidade de se traçar associações precisas entre uma determinada prática sexual e uma função executiva.

### **Considerações finais**

Esta revisão sistemática elencou as diferenças documentadas na literatura quantitativa entre a saúde sexual e cognitiva de homens e mulheres ao envelhecerem. Em síntese, enquanto os resultados denotam associações positivas para a saúde sexual e cognitiva no envelhecimento, especialmente para homens, recomenda-se que estudos futuros procedam com cautela em seus delineamentos de pesquisa. Tendo em vista tanto as desigualdades estruturais entre gêneros quanto a feminização do envelhecimento, o cuidado com a saúde sexual deve ser mobilizado a serviço da promoção de equidade para as particularidades de cada processo de senescência. Para tanto, fatores histórico-culturais que influenciam de modo distinto as possibilidades femininas e masculinas de expressão sexual precisam dialogar com a análise dos fatores orgânicos que são referentes à saúde cognitiva em ambos os grupos.

Foram constatadas limitações quanto ao emprego das bases de dados pelas pesquisas, o que dificulta a generalização dos resultados para amostras que não sejam similares às do eixo norte americano e europeu focado. Ainda, foi evidenciada uma baixa representatividade de minorias sexuais e de gênero nessas bases de dados, o que salienta a necessidade de desenhos de estudos que sejam mais sensíveis às alternativas de expressão eróticas e afetivas não normativas em idosos(as).

Por fim, verificou-se nos estudos a predominância de marcadores referentes à “frequência” e “presença” de atividades sexuais. Contudo, é pertinente enfatizar que análises pautadas apenas nestes marcadores são incompatíveis com os aspectos da saúde sexual que já foram qualitativamente elencados na literatura como significativos para a sexualidade deste estrato populacional. Portanto, investigações quantitativas acerca da vivência erótica de idosos(as) devem contemplar indicadores mais fidedignos para a saúde sexual assim como o fazem para a saúde cognitiva, abarcando também as especificidades de minorias. Além disso, é imperativo que se pondere sobre consentimento válido em atividades sexuais que envolvam indivíduos cognitivamente comprometidos com o intuito de evitar desfechos de pesquisa que sejam negligentes a abusos sexuais.

### Referências

- Allen, M. S. (2018). Sexual activity and cognitive decline in older adults. *Archives of Sexual Behavior*, 47(6), 1711-1719. doi: 10.1007/s10508-018-1193-8
- Brigola, A. G., Alexandre, T. D., Inouye, K., Yassuda, M. S., Pavarini, S. C., & Mioshi, E. (2019). Limited formal education is strongly associated with lower cognitive status, functional disability and frailty status in older adults. *Dementia & Neuropsychologia*, 13(2), 216-224. doi: 10.1590/1980-57642018dn13-020011
- Capistrant, B. D., & Nakash, O. (2019). Suicide risk for sexual minorities in middle and older age: Evidence from the national survey on drug use and health. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, 27(5), 559-563. doi: 10.1016/j.jagp.2018.12.023
- Carvalho, A. A., & Barreto, R. C. (2021). A invisibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados: Novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019? *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 26(9), 4059-4064. doi: 10.1093/ije/dys168
- Cepellos, V. M. (2021). Feminização do envelhecimento: Um fenômeno multifacetado muito além dos números. *Revista de Administração de Empresas*, 61(2). doi: 10.1590/S0034-759020210208



- Chen, H. F., Jiang, J. Y., Chen, M. H., Lin, R., Jerence, S. W., Chang, C. H., & Chou, C. C. (2023). Gender differences in cognitive function and its associated factors among older adults with type 2 diabetes. *Geriatric Nursing Journal*, 52, 165-171. doi: 10.1016/j.gerinurse.2023.05.017
- Chung, E. (2019). Sexuality in ageing male: Review of pathophysiology and treatment strategies for various male sexual dysfunctions. *Medical Sciences*, 7. doi: 10.3390/medsci7100098
- Cottrell, D. B. (2020). Considering the needs of older sexual and gender minority people. *The Journal for Nurse Practitioners*, 16(2), 146-150. doi: 10.1016/j.nurpra.2019.11.013
- Crema, I. L., & Tilio, R. D. (2021). Sexualidade no envelhecimento: Relatos de idosos. *Fractal: Revista de Psicologia*, 33(3), 182-191. doi: 10.22409/1984-0292/v33i3/5811
- Cunha, I. L., & Garrafa, V. (2023). Tomada de decisão apoiada para pessoas idosas que vivem com demência: contribuições da bioética. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 28(11), 3149-3158. doi: 10.1590/1413-812320232811.00882023
- Curley, C. M., & Johnson, B. T. (2022). Sexuality and aging: Is it time for a new sexual revolution? *Social Science & Medicine*, 301. doi: 10.1016/j.socscimed.2022.114865
- Eshmawey, M. (2021). Sexuality and neurodegenerative disease: An unmet challenge for patients, caregivers, and treatment. *Neurodegenerative Diseases*, 21, 63-73. doi: 10.1159/000522042
- Freak-Poli, R., Licher, S., Ryan, J., Ikram, M. A., & Tiemeier, H. (2018). Cognitive impairment, sexual activity and physical tenderness in community-dwelling older adults: A cross-sectional exploration. *Gerontology*, 64(6), 589-602. doi: 10.1159/000490560
- Gessner, M., Bishop, M. D., Martos, A., Wilson, B. D., & Russell, S. T. (2020). Sexual minority people's perspectives of sexual health care: Understanding minority stress in sexual health settings. *Sexuality Research and Social Policy*, 17(4), 607-618. doi: 10.1007/s13178-019-00418-9
- Gil-Peinado, M., Alacreu, M., Ramos, H., Sendra-Lillo, J., García, C., García-Lluch, G., ... & Moreno, L. (2023). The A-to-Z factors associated with cognitive impairment. Results of the DeCo study. *Frontiers in Psychology*, 14. doi:10.3389/fpsyg.2023.1152527
- Gonçalves, N. G., Avila, J. C., Bertola, L., Obregón, A. M., Ferri, C. P., Wong, R., & Suemoto, C. K. (2023). Education and cognitive function among older adults in Brazil and Mexico. *Alzheimer's & Dementia : Diagnosis, Assessment & Disease Monitoring*, 15(3). doi: 10.1002/dad2.12470

- Goyal, R., Chandran, D., Garg, K., Mohankumar, P., Gupta, S., Gautam, R. K., ... & Dhama, K. (2022). Medicalization of sexuality and sexual health: A perspective review. *Journal of Experimental Biology and Agricultural Sciences*, 10(6), 1241-1252. doi: 10.18006/2022.10(6).1241.1252
- Hartmans, C., Comijs, H., & Jonker, C. (2013). The perception of sexuality in older adults and its relationship with cognitive functioning. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, 23(3), 243-252. doi: 10.1016/j.jagp.2013.04.003
- Júnior, E. V., Cruz, D. P., Silva, C. D., Rosa, R. S., Santos, G. D., & Sawada, N. O. (2021). Association between sexuality and quality of life in older adults. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55. doi: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0066
- Kleinplatz, P. J., Ménard, A. D., Paquet, M. P., Paradis, N., Campbell, M., Zuccarino, D., & Mehak, L. (2009). The components of optimal sexuality: A portrait of “great sex”. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 18(1). Recuperado de: <https://psycnet.apa.org/record/2009-12429-001>
- Lindau, S. T., Dale, W., Feldmeth, G., Gavrilova, N., Langa, K. M., Makelarski, J. A., & Wroblewski, K. (2018). Sexuality and cognitive status: A U.S. nationally representative study of home-dwelling older adults. *Journal of the American Geriatrics Society*, 66(10), 1902-1910. doi: 10.1111/jgs.15511
- Macleod, A., Busija, L., & McCabe, M. (2020). Mapping the perceived sexuality of heterosexual men and women in mid- and later life: A mixed-methods study. *Sexual Medicine Reviews*, 8(1), 84-99. doi: 10.1016/j.esxm.2019.10.001
- Martins, N. F., Abreu, D. P., Silveira, R. S., Lima, J. P., Bandeira, E. D., & Santos, C. D. (2021). O processo saúde-doença e a velhice: Reflexões acerca do normal e do patológico. *Research, Society and Development*, 10(1). doi: 10.33448/rsd-v10i1.11977
- Mernone, L., Fiacco, S., & Ehlert, U. (2019). Psychobiological factors of sexual functioning in aging women – Findings from the Women 40+ Healthy Aging Study. *Frontiers in Psychology*, 10. doi: 10.3389/fpsyg.2019.00546
- Momtaz, Y. A., Hamid, T. A., & Ibrahim, R. (2013). The impact of mild cognitive impairment on sexual activity. *American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias*, 28(8), 759-762. doi: 10.1177/1533317513504612
- Nebel, R. A., Aggarwal, N. T., Barnes, L. L., Gallagher, A., Goldstein, J. M., Kantarci, K., ... & Mielke, M. M. (2018). Understanding the impact of sex and gender in Alzheimer's disease: A call to action. *Alzheimer's & Dementia*, 14(9), 1171-1183. doi: 10.1016/j.jalz.2018.04.008
- Ngu, M. H., Zakaria, R., Zulkifli, M. M., & Rahman, R. A. (2023). Erectile dysfunction as a possible important side effect of metformin: A case report. *Malaysian Family Physician*, 18. doi: 10.51866/cr.282

- Nooyens, A. C., Wijnhoven, H. A., Schaap, L. S., Sialino, L. D., Kok, A. A., Visser, M., ... & van Oostrom, S. H. (2022). Sex differences in cognitive functioning with aging in the Netherlands. *Gerontology*, 68(9), 999-1009. doi: 10.1159/000520318
- Okamoto, S., Kobayashi, E., Murayama, H., Liang, J., Fukaya, T., & Shinkai, S. (2021). Decomposition of gender differences in cognitive functioning: National Survey of the Japanese elderly. *BMC Geriatrics*, 21(38). doi: 10.1186/s12877-020-01990-1
- Organização das Nações Unidas. (2019). World population ageing 2019: Highlights. New York: United Nations. Recuperado de: <https://digitallibrary.un.org/record/3846855>
- Organização Mundial da Saúde. (2006). Defining sexual health: Report of a technical consultation on sexual health 28–31 January 2002. Geneva: World Health Organization. Recuperado de: <https://www.cesas.lu/perch/resources/whodefiningsexualhealth.pdf>
- Organização Mundial da Saúde. (2015). World report on ageing and health. Geneva: World Health Organization. Recuperado de: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565042>
- Organização Mundial da Saúde. (2019). Risk reduction of cognitive decline and dementia: WHO guidelines. Geneva: World Health Organization. Recuperado de: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550543>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(n71). doi: 10.1136/bmj.n71
- Passos, V. M., Giatti, L., Bensenor, I., Tiemeier, H., Ikram, M. A., de Figueiredo, R. C., ... & Barreto, S. M. (2015). Education plays a greater role than age in cognitive test performance among participants of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *BMC Neurology*, 15(1). Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10183/158861>
- Pickard, S. (2022). Last love: The ‘double standard of ageing’ and women's experience of gender and sexuality at mid-life. *Journal of Aging Studies*, 60. doi: 10.1016/j.jaging.2021.100989
- Pluye, P., Roberts, E., Cargo, M., Bartlett, G., O’Cathain, A., Griffiths, F., ... & Robert, E. (2011). Proposal: A mixed methods appraisal tool for systematic mixed studies reviews. *Annual Review of Public Health*.
- Portellos, A., Lynch, C., & Joosten, A. (2023). Sexuality and ageing: A mixed methods explorative study of older adult’s experiences, attitudes, and support needs. *British Journal of Occupational Therapy*, 86(7), 515-526. doi: 10.1177/03080226231164277

- Queiroga, S., Magalhães, S. I., & Nogueira, C. (2018). Vivências e percepções de sexualidade de portuguesas com mais de 65 anos. *Revista Estudos Feministas*, 26(3). doi: 10.1590/1806-9584-2018v26n346791
- Rosen, R. C. (2000). Prevalence and risk factors of sexual dysfunction in men and women. *Current Psychiatry Reports*, 2(3), 189-195. doi: 10.1007/s11920-996-0006-2
- Rushton, A., Gray, L., Canty, J., & Blanchard, K. (2019). Beyond binary: (Re)defining “gender” for 21st century disaster risk reduction research, policy, and practice. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16. doi: 10.3390/ijerph16203984
- Santos, C. M., Silva, M. E., & Campos, B. S. (2021). Um olhar sobre a representação social da sexualidade na terceira idade. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, 6(3). doi: 10.1590/0034-7167.2015680413i
- Schneider, R. H., & Irigaray, T. Q. (2008). O envelhecimento na atualidade: Aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25(4), 585-593. doi: 10.1590/S0103-166X2008000400013
- Slack, P., & Aziz, V. M. (2020). Sexuality and sexual dysfunctions in older people: A forgotten problem. *BJPsych Advances*, 26(3), 173-182. doi: 10.1192/bja.2019.80
- Smith, L., Grabovac, I., Yang, L., López-Sánchez, G. F., Firth, J., Pizzol, D., ... & Jackson, S. E. (2020). Sexual activity and cognitive decline in older age: A prospective cohort study. *Aging Clinical and Experimental Research*, 32(1), 85-91. doi: 10.1007/s40520-019-01334-z
- Souza, C. L., Gomes, V. S., Silva, R. L., Silva, E. S., Alves, J. P., Santos, N. R., ... & Ferreira, S. A. (2019). Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: O olhar da mulher idosa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(Suppl2), 78-85. doi: 10.1590/0034-7167-2018-0015
- Stephens, A., Breeze, E., Banks, J., & Nazroo, J. (2013). Cohort profile: The English longitudinal study of ageing. *International Journal of Epidemiology*, 42(6), 1640-1648. Recuperado de: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23143611/>
- Stewart, M., Ryu, H., Blaque, E., Hassan, A., Anand, P., Gómez-Ramirez, O., ... & Grace, D. (2022). Cisnormativity as a structural barrier to STI testing for trans masculine, two-spirit, and non-binary people who are gay, bisexual, or have sex with men. *Plos One*, 17(11). doi: 10.1371/journal.pone.0277315
- Suzman, R. (2009). The national social life, health, and aging project: An introduction. *Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 64B(Supplement 1). doi: 10.1093/geronb/gbp078
- Tetley, J., Lee, D. M., Nazroo, J., & Hinchliff, S. (2018). Let's talk about sex – what do

- older men and women say about their sexual relations and sexual activities? A qualitative analysis of ELSA Wave 6 data. *Ageing & Society*, 38(3), 497-521. doi: 10.1017/S0144686X16001203
- Thorpe, R. (2019). Tensions and contradictions: Women's stories of ageing and sexuality in the context of the past. *Sexualities*, 22, 969-986. doi: 10.1177/136346071877996
- Torelli, W. R., Bessa, T. A., & Graeff, B. (2023). Preconceito contra pessoa idosa LGBTQIA+ em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI): Uma revisão de escopo. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 28(11), 3123-3135. doi: 10.1590/1413-812320232811.02132023
- Vasconcelos, P., Paúl, C., Serruya, S. J., Ponce de León, R. G., & Nobre, P. (2022). A systematic review of sexual health and subjective well-being in older age groups. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 46. doi: 10.26633/RPSP.2022.179
- Vieira, K. F., Coutinho, M. D., & Saraiva, E. R. (2016). A sexualidade na velhice: Representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 196-209. doi: 10.1590/1982-3703002392013
- Waite, L. J., Iveniuk, J., & Kotwal, A. (2021). Takes two to tango: Cognitive impairment and sexual activity in older individuals and dyads. *The Journals of Gerontology: Series B*, 991-1003. doi: 10.1093/geronb/gbab158
- Walker, A. M., & Lutmer, A. (2023). Caring, chemistry, and orgasms: Components of great sexual experiences. *Sexuality & Culture*. doi: 10.1007/s12119-023-10087-x
- Wright, H., & Jenks, R. A. (2016). Sex on the brain! Associations between sexual activity and cognitive function in older age. *Age and Ageing*, 45(2), 313-317. doi: 10.1093/ageing/afv197
- Wright, H., Jenks, R. A., & Demeyere, N. (2019). Frequent sexual activity predicts specific cognitive abilities in older adults. *The Journals of Gerontology: Series B*, 74(1), 47-51. doi: 10.1093/geronb/gbx065
- Wright, H., Jenks, R. A., & Lee, D. M. (2020). Sexual expression and cognitive function: Gender-divergent associations in older adults. *Archives of Sexual Behavior*, 49(3), 941-951. doi: 10.1007/s10508-019-1448-z